

DESAFIO ENERGÉTICO

1960

Descoberto o potencial energético do Rio Paraná

Vários estudos, de maior ou menor significado, foram realizados até os anos 1960 para avaliar o potencial energético das Sete Quedas. Antes de Itaipu Binacional, porém, o único empreendimento a se tornar realidade foi uma pequena usina que aproveitava as águas de um dos saltos para iluminar a cidade de Guaíra e uma companhia militar.

1962

Em 1962, o Governo Brasileiro encomendou estudos sobre o aproveitamento hidrelétrico das Sete Quedas e do longo cânion a jusante dos saltos. A tarefa ficou a cargo do escritório do engenheiro Octávio Marcondes Ferraz. A proposta final, que nunca foi levada adiante, previa uma usina com capacidade de 10 mil megawatts, para produzir 67 milhões de megawatts-hora por ano, o equivalente a três vezes o consumo do Brasil na época.

O Brasil rural dá lugar ao progresso das cidades.

Curitiba, anos 60
fonte: Casa da Memória/IPPUC



1973

Itaipu, uma opção ao petróleo

O ano da assinatura do Tratado de Itaipu, 1973, coincide com a eclosão da crise mundial provocada pelo aumento do preço do petróleo. Intensifica-se a exploração de fontes de energia renováveis como forma de assegurar um vigoroso desenvolvimento para Brasil e Paraguai.

A Itaipu Binacional é um marco para o setor elétrico dos dois países. Antes, os paraguaios dispunham de apenas uma hidrelétrica de pequeno porte, a Icaray. Os brasileiros consolidam a opção pela energia produzida por meio do aproveitamento da força dos rios. A usina praticamente dobra a capacidade do Brasil de gerar energia. A potência instalada, que era de 16,7 mil megawatts, passa a contar mais 14 mil megawatts. O empreendimento é o terceiro ao longo do Rio Paraná, em território brasileiro, e o primeiro em águas paraguaias.

1983

Especialista em gerar energia e bater recordes

O sonho transforma-se em energia. O primeiro giro mecânico de uma turbina ocorre em 17 de dezembro de 1983. E, finalmente, a Itaipu Binacional começa a produzir energia em 5 de maio de 1984, quando entra em operação a primeira das 20 unidades geradoras do projeto. Dezoito meses depois, a obra está completa em um espaço de sete anos.



Um gigante capaz de iluminar o mundo

Em 2000, a Itaipu Binacional gerou 93,4 bilhões de quilowatts-hora e estabeleceu um novo recorde mundial de produção. Em 2004, quando completou 20 anos de atividade, a usina já havia gerado energia suficiente para abastecer o mundo durante 36 dias.

2001



Mais duas unidades geradoras: a obra está completa

Maior de 2007. No mês em que Brasil e Paraguai celebram o 33º aniversário da assinatura do Tratado de Itaipu, entram em operação as últimas duas das 20 unidades geradoras previstas no projeto da usina. Com as 20 unidades geradoras em atividade e o Rio Paraná em condições favoráveis, com chuvas em níveis normais em toda a bacia, a geração poderá chegar a 100 bilhões de quilowatts-hora.

2007



2012



A Itaipu Binacional quebra seu próprio recorde, de 2000, e estabelece uma nova marca mundial: 94.684.781 megawatts-hora (MWh) gerados no ano.

No dia 8 de agosto, às 18h55, a maior produtora de energia elétrica limpa e renovável do planeta alcança a marca histórica de 2 bilhões de megawatts-hora (MWh) produzidos desde que a usina entrou em funcionamento, em 1984. Toda essa megageração seria suficiente para suprir o consumo de energia elétrica do mundo inteiro por 39 dias (ou do Brasil, por quatro anos e oito meses; ou ainda do Paraguai por 183 anos). O novo marco da produção acumulada, o de 3 bilhões de MWh, só deve ser atingido em 2023, quando a binacional quitará a dívida contraída para sua construção.

2012



2018



Uma marca histórica no setor elétrico mundial

Em 2016, a Itaipu Binacional foi a primeira hidrelétrica do mundo a ultrapassar 100 bilhões de megawatts-hora (MWh) de geração anual. Com um total de 103.098.366 MWh, a usina superou o recorde de 98,8 milhões de MWh estabelecido pela chinesa Três Gargantas, em 2014, e recuperou o primeiro lugar mundial em produção anual de energia limpa e renovável. A Itaipu também é a maior hidrelétrica do mundo em produção acumulada. Desde quando começou a operar, em maio de 1984, já gerou mais de 2,4 bilhões de MWh.